

UNIVERSIDADE DE UBERABA - CAMPUS UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA MESTRADO PROFISSIONAL (PPGEB)

FERNANDA AUGUSTA ALVES DE PAULA SILVA

PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

**PRODUTO EDUCACIONAL: CONTRIBUTOS PARA UMA FORMAÇÃO
CONTINUADA COM PROFESSORES QUE ATUAM NOS ITINERÁRIOS
FORMATIVOS**

UBERLÂNDIA – MG
2024

FERNANDA AUGUSTA ALVES DE PAULA SILVA

PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

**PRODUTO EDUCACIONAL: CONTRIBUTOS PARA UMA FORMAÇÃO
CONTINUADA COM PROFESSORES QUE ATUAM NOS ITINERÁRIOS
FORMATIVOS**

Produto educacional da dissertação apresentada a banca examinadora da Universidade de Uberaba, como exigência parcial para a obtenção de Título de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Eloy Alves Filho.

Linha de pesquisa: Educação Básica: Fundamentos e Planejamento.

UBERLÂNDIA – MG
2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

S38c Silva, Fernanda Augusta Alves de Paula.
Contributos para uma formação continuada com professores que atuam nos itinerários formativos / Fernanda Augusta Alves de Paula Silva. – Uberlândia (MG), 2024.

14 p. : il.

Este produto educacional foi produzido a partir da dissertação “Percepção dos professores sobre o processo de implementação do currículo do novo ensino médio em uma escola da rede pública estadual de Montes Claros-MG” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado em Formação Docente para a Educação Básica pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação do Prof. Dr. Eloy Alves Filho.

Inclui bibliografia.

1. Professores – Formação. 2. Formação continuada. 3. Práticas pedagógicas. 4. Reforma do ensino. I. Alves Filho, Eloy. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Mestrado em Formação Docente para a Educação Básica. III. Título.

CDD 371.12

FERNANDA AUGUSTA ALVES DE PAULA SILVA

PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

PRODUTO EDUCACIONAL: CONTRIBUTOS PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES QUE ATUAM NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Produto educacional da dissertação apresentada a banca examinadora da Universidade de Uberaba, como exigência parcial para a obtenção de Título de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Eloy Alves Filho.

Linha de pesquisa: Educação Básica: Fundamentos e Planejamento.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eloy Alves Filho – Orientador



Profa. Dra. Maria Rita Aprile



Profª Drª Giseli Cristina do Vale Gatti - UNIUBE

RESUMO

O presente produto educacional é decorrente da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação, cujo título é: “Análise da percepção dos professores sobre o processo de implementação do currículo do Novo Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual de Montes Claros – MG”. Diante dos resultados obtidos a partir das referências teóricas expostas na dissertação e da pesquisa de campo, pôde-se perceber a carência e a necessidade de uma formação continuada, por isso, neste produto, será apresentada uma proposta de intervenção de uma formação continuada com os professores que atuam nos Itinerários Formativos. De acordo com Santana e Noffs (2016, p. x), os professores, como mediadores de saberes, devem estar atualizados e preparados para enfrentar as mudanças socioculturais e tecnológicas, adaptando suas práticas para atender alunos cada vez mais informados pelas mídias interativas. Esta proposta tem como objetivo capacitar os professores que atuam nos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, para refletirem sobre a aplicação prática do novo currículo, levando em consideração a realidade e o contexto específico da escola, de modo a promover a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Professores dos Itinerários Formativos; formação docente; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present educational product stems from research conducted during a professional master's in education: Analysis of teachers' perceptions regarding the implementation process of the New High School curriculum in a public state school in Montes Claros – MG. Based on the results obtained from theoretical references presented in the dissertation and field research, a significant need for continuous training was identified. Consequently, this product proposes an intervention for Continuous Training for Teachers involved in the Formative Itineraries. According to Santana and Noffs (2016, p.x), teachers, as mediators of knowledge, must be updated and prepared to face sociocultural and technological changes, adapting their practices to meet the needs of increasingly informed students through interactive media. This proposal aims to train teachers involved in the New High School Formative Itineraries to reflect on the practical application of the new curriculum, considering the school's specific reality and context, in order to improve the teaching and learning process.

Keywords: Teachers of formative itineraries; teacher training; pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS DA PROPOSTA	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 PROPOSTA FORMATIVA	8
3.1 OBJETIVOS	9
3.2 CRONOGRAMA	9
3.2 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO	10
4 CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12
APÊNDICE	13

1 INTRODUÇÃO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21).

A formação continuada de professores é um elemento crucial no aprimoramento da educação e no desenvolvimento de uma sociedade mais preparada para os desafios contemporâneos. Num mundo em constante evolução, em que novas tecnologias, abordagens pedagógicas e descobertas educacionais emergem com regularidade, é importante que os professores estejam capacitados com as competências e as habilidades exigidas para proporcionar experiências de aprendizagem aos seus alunos.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e seus subsequentes pareceres, que instituíram e definiram a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o conjunto de etapas e de modalidades da Educação Básica, faz-se saber:

Para tornar efetivas as aprendizagens essenciais que estão previstas nos currículos da Educação Básica, os professores terão que desenvolver um conjunto de competências profissionais que os qualifiquem para uma docência sintonizada com as demandas educacionais de uma sociedade cada vez mais complexa, que exige continuar aprendendo e cujas características e desafios foram bem postulados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) com a qual nosso país se comprometeu (Brasil, 2019, p. 1).

Tendo em vista as novas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as demandas atuais, o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) considerou importante inserir em seu documento um capítulo tratando sobre a formação continuada de professores. Para tanto, ele considera que, para serem efetivadas as implementações de acordo com as resoluções e decretos, é necessário incentivar os professores a desenvolverem um conjunto de competências profissionais, tornando-os qualificados para colocar em prática as dez competências gerais e as aprendizagens previstas na BNCC.

Para Nóvoa (2002), a formação continuada pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação continuada é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Ademais, importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, para que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional,

e que participem como protagonistas no desenvolvimento das políticas educativas (Nóvoa, 2002).

Ainda sobre o assunto, Nóvoa (2002) acrescenta que a formação não é construída simplesmente por acúmulo de conhecimentos, cursos ou técnicas, mas por meio de um trabalho de constante reflexão crítica sobre suas práticas, levando a uma permanente reconstrução da identidade pessoal. De acordo com Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (Brasil, 2012, p. 12), “é o engajamento de modo ativo que promove a transformação do fazer pedagógico cotidiano”.

Mantendo esse pensamento, Chamon (2006) considera que, nas formações, a transmissão de conhecimentos não é tão importante. Para a autora, o que realmente importa é o trabalho em equipe e a troca entre os pares, para que os professores possam ter momentos de reflexão sobre o saber e o saber-fazer.

Nessa perspectiva, voltando ao CRMG, ele salienta a importância de a formação continuada ser realizada em dois momentos. Primeiro, por meio de estudo de aprofundamento das legislações referentes à implementação do Novo Ensino Médio, devendo ser realizado na escola, a partir de atividades coletivas, reuniões pedagógicas, trocas com os pares e discussão das legislações para o aprimoramento profissional. Após a introdução às legislações e aos cursos iniciais, propõe-se uma segunda fase de formação, que ocorra de maneira integrada e contínua no ambiente escolar.

2 OBJETIVOS DA PROPOSTA

2.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar os professores que atuam nos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio para refletirem sobre a aplicação prática do novo currículo, levando em consideração a realidade e o contexto específico da escola, de modo a promover a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Envolver toda a equipe de professores que leciona nos itinerários formativos da escola.

- Fomentar a colaboração entre os professores para o compartilhamento de boas práticas e experiências.
- Promover um estudo e discussões sobre as habilidades e as competências referente à BNCC.
- Propor estratégias interdisciplinares para as atividades entre os componentes dos Itinerários Formativos.
- Integrar tecnologias educacionais de maneira eficaz, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver habilidades de avaliação formativa e contínua para acompanhar o progresso dos alunos.

3 PROPOSTA FORMATIVA

A proposta de formação continuada com os professores que atuam nos Itinerários do Novo Ensino Médio parte da reflexão sobre a aplicação prática do novo currículo, levando em consideração a realidade e o contexto específico da Escola Estadual Irmã Beata, de modo a promover melhoria no processo de ensino-aprendizagem. É de fundamental importância esse momento de formação, pois, de acordo com Santana e Noffs (2016), a formação continuada é um momento em que os professores têm a oportunidade de fazer reflexões teóricas sobre sua prática e, ao mesmo tempo, apropriar-se de novos conhecimentos. Essa abordagem favorece tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal dos participantes, resultando no aprimoramento do trabalho pedagógico.

Considerando o pensamento de Zabala e Arnau (2014), é essencial acrescentar uma formação continuada fundamentada na reflexão e na análise compartilhada sobre a prática educacional, promovendo o conhecimento e a troca de experiências de aula e a aprendizagem de estratégias metodológicas. Tal formação deve utilizar métodos baseados na ação e no auxílio mútuo entre colegas, que disponham de técnicas e métodos amparados na prática. Esse enfoque visa configurar um desenvolvimento profissional que estimule e incentive a realização de um trabalho docente de qualidade, além de fomentar a colaboração entre os professores, para o compartilhamento de boas práticas e experiências. Por exemplo, criar grupos de prática, em que os professores possam discutir desafios e soluções, é uma estratégia eficaz para promover a troca de conhecimentos e o fortalecimento do corpo docente.

Zabala e Arnau (2014) trazem para a discussão, também, as mudanças que as competências representam para o ensino. Apesar de os conteúdos parecerem permanecer os mesmos, a estrutura organizacional da escola, a gestão dos horários e a formação dos professores não foram planejadas nem estão preparadas para um modelo de ensino que exige mais tempo e uma dinâmica de aula bastante diferente do tradicional ensino transmissivo, do ensino sistemático. Para enfrentar esses desafios, é fundamental promover um estudo mais específico e discussões sobre as habilidades e as competências referentes à BNCC, além de propor estratégias interdisciplinares para as atividades entre os componentes dos Itinerários Formativos.

A formação também deve focar no desenvolvimento de habilidades de avaliação formativa e contínua, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos de forma mais precisa e personalizada. Para isso, é importante capacitar os professores em técnicas de avaliação que vão além das provas tradicionais, incorporando métodos que avaliem o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas na BNCC. Utilizar plataformas on-line para essa troca de recursos e *feedback* contínuo pode ser uma maneira de manter essa colaboração ativa e produtiva.

Os encontros da formação continuada deverão ser realizados às quintas-feiras, das 17h40min às 19h40min, horário previsto na carga horária obrigatória, denominado de Módulo II coletivo. São momentos de reuniões administrativas e/ou pedagógicas em que professores, analistas pedagógicos e gestão escolar se sentam para discutir e trilhar estratégias pedagógicas.

3.1 OBJETIVOS

- Refletir sobre as competências e as habilidades por componente curricular.
- Colaborar para a compreensão e a melhoria do processo ensino aprendizagem nos componentes curriculares do Itinerário Formativo.
- Compreender e refletir sobre a prática com estudos de alguns materiais disponibilizados pela SEE – MG.
- Compartilhar experiências pedagógicas exitosas¹.

3.2 CRONOGRAMA

¹ O trabalho terá a colaboração da equipe de Coordenação Pedagógica para os temas abordados.

Os encontros da Formação Continuada serão realizados às quintas-feiras, das 17h40min às 19h40min. A organização desta proposta se constitui em três módulos, de acordo com a disponibilidade da direção e da equipe pedagógica:

- Módulo I – Gestão e organização do trabalho pedagógico (carga horária - 2 horas).
- Módulo II – Elementos conceituais e operacionais à prática reflexiva (carga horária - 2 horas).
- Módulo III – Análises das competências e habilidades dos Itinerários Formativos (carga horária - 2 horas).

Quadro 1 - Cronograma dos encontros da formação continuada com os professores

A G O S T O	MÓDULO I – Gestão e Organização do trabalho Pedagógico (carga horária - 2 horas)	
	1º Encontro: dia 08 17:40 às 19:40	Acolhimento e Dinâmica do Menininho. Exposição da proposta de Formação Continuada. Análises das competências e habilidades dos itinerários formativos.
	MÓDULO II – Elementos conceituais e operacionais à prática reflexiva (carga horária - 2 horas)	
	2º Encontro: dia 15 17:40 às 19:40	Leitura e análise do texto 1. Leitura e discussão sobre texto 2. Troca de experiências e reflexão individual e em grupo sobre texto 1. Troca de experiências e reflexão individual e em grupo sobre texto 2.
	MÓDULO III – Análises das competências e habilidades dos Itinerários Formativos (carga horária - 2 horas)	
3º Encontro: dia 22 17:40 às 19:40	Análises das competências e habilidades dos itinerários formativos. Traçar objetivos para um projeto interdisciplinar.	

3.3 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

- Encontros regulares: realizar encontros semanais de duas horas, às quintas-feiras, conforme cronograma, para estudo e discussão coletiva.
- Dinâmicas de grupo: utilizar dinâmicas de grupo para acolhimento e integração dos participantes.
- Estudos dirigidos: promover leitura e análise de textos relevantes, seguidos de discussões em grupo.

- Troca de experiências: incentivar a troca de experiências e práticas pedagógicas entre os professores.
- Projetos interdisciplinares: desenvolver objetivos e estratégias para projetos interdisciplinares, integrando diferentes componentes curriculares.
- Uso de tecnologias: integrar tecnologias educacionais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.
- Avaliação formativa: capacitar os professores em métodos de avaliação formativa e contínua.
- Grupos de prática: formar grupos de prática para discutir desafios e soluções, promovendo a colaboração entre os pares.
- Plataformas on-line: utilizar plataformas on-line para troca de recursos e *feedback* contínuo.

4 CONCLUSÃO

A formação continuada proposta visa promover a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional dos professores, alinhando-se às novas demandas curriculares e aos contextos específicos das escolas. Por meio de encontros regulares, estudos dirigidos, trocas de experiências e uso de tecnologias, espera-se aprimorar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a qualidade do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 39p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 3ª Versão do Parecer (Atualizada em 18/09/19). **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1 jul. 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015. Acesso em: 18 mar. 2024.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada. **Educação em Revista**. Taubaté, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982006000200005>. Acesso em: 01 mar. 2024.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. *In*: **A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.

SANTANA, Terezinha; NOFFS, Neide. **Formação continuada de professores**: práticas de ensino e transposição didática. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

ZABALA, Antoni; Arnau, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014. Editado como livro impresso em 2010. Disponível em: <https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/11420/69601/como-aprender-e-ensinar-competencias.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

APÊNDICE

Dinâmica do Menininho

Será que todos os professores conseguem perceber a responsabilidade que carregam em sua profissão? De que forma eles estão ensinando seus alunos?

Esta dinâmica se propõe a refletir estes temas. Imprima o texto ‘O Menininho’ e depois, distribua-o, com a folha virada para baixo, aos participantes da atividade. Alguém do grupo deve ler o texto em voz alta.

Feita a leitura, todos devem se reunir e discutir sobre o texto. Quais foram as impressões de cada um? Depois, deve-se debater sobre a principal mensagem do texto: aprender é tão importante como a forma que se aprende. A partir dela, é preciso refletir sobre como é importante que os professores permitam a expressão individual da criatividade de cada aluno.

Confira o texto O Menininho abaixo:

O Menininho

Era uma vez um menininho. Ele era bastante pequeno. Sua escola era grande. Mas quando o menininho descobriu que podia ir a sua sala entrando pela porta da rua, ele ficou feliz. E a escola não parecia tão grande quanto antes. Uma manhã, quando o menininho estava na escola, a professora disse:

– Hoje nós iremos fazer um desenho.

– Que bom, pensou o menininho. Ele gostava de fazer desenhos. Ele podia fazê-los de todos os tipos: leões, tigres, galinhas, vacas, trens e barcos. Ele pegou sua caixa de lápis de cor e começou a desenhar. Mas a professora disse:

– Espere, ainda não é hora de começar. E ele esperou até que todos estivessem prontos.

– Agora, disse a professora, nós iremos desenhar flores.

– Que bom, pensou o menininho. Ele gostava de desenhar flores e começou a desenhar flores com lápis rosa, laranja e azul. Mas a professora disse:

– Esperem, vou mostrar como fazer. E a flor era vermelha de caule verde.

– Assim – disse a professora, mostrando a sua flor. Agora vocês podem começar. Então, ele olhou para sua flor. Ele gostava mais da sua flor, mas não podia dizer isso. Ele virou o papel e desenhou uma flor igual à da professora – uma flor vermelha de caule verde.

Num outro dia, quando o menininho estava em aula ao ar livre, a professora disse:

– Hoje iremos fazer alguma coisa com o barro.

– Que bom, pensou o menino. Ele gostava de barro. Ele pensou que podia fazer todos os tipos de coisas com o barro: elefante, camundongos, carros e caminhões. Ele começou a amassar sua bola de barro. Mas a professora disse:

– Esperem, não é hora de começar. E ela esperou que todos estivessem prontos.

– Agora – disse a professora – nós iremos fazer um prato.

– Que bom, pensou o menino. Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e tamanhos. A professora disse:

– Esperem, vou mostrar como se faz. E ela mostrou a todos como fazer um prato fundo.

– Assim – disse a professora. Agora vocês podem começar. O menino olhou para o seu prato. Ele gostava mais do seu prato do que o da professora, mas ele não podia dizer isso. Ele amassou o seu barro numa grande bola novamente e fez um prato igual ao da professora. Era um prato fundo.

E muito cedo o menino aprendeu a esperar e olhar, e fazer as coisas exatamente como a professora. E muito cedo ele não fazia mais coisas por si próprio. Foi então que o menino e sua família se mudaram para outra casa, em outra cidade, e o menino tinha que ir para outra escola. Esta escola era ainda maior que a primeira. E não havia porta da rua para a sua sala. Ele tinha que subir degraus até a sua sala. E, no primeiro dia, ele estava lá e a professora disse:

– Hoje nós vamos fazer um desenho.

– Que bom, pensou o menino – e ele esperou que a professora dissesse o que fazer. Mas a professora não disse nada. Ela apenas andava na sala. Veio até o menino e disse:

– Você não quer desenhar? – Sim – disse o menino – mas o que vamos desenhar?

– Eu não sei, até que você faça – disse a professora.

– Como posso fazer? – perguntou o menino.

– Da maneira que você gostar – disse a professora.

– E de que cor? – perguntou o menino.

– Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber quem fez o quê? E qual o desenho de cada um?

– Eu não sei, disse o menino. E começou a desenhar uma flor vermelha de caule verde.